

Imaculada Conceição

Evangelho segundo S. Lucas 1, 26-38

Na tarde daquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era da descendência de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Caros amigos e amigas, em Maria encontramos a beleza que Deus espera da humanidade. Mas ela é mais do que um modelo a imitar. Ela é aquele regaço que nos segreda Jesus, é aquele ouvido que nos escuta a fragilidade, é aquela decisão que nos pede para “fazer o que Ele disser”, é enfim aquele esteio inabalável a quem no Calvário nos podemos encostar.

Interpelações da Palavra

De portas abertas

Depois de apresentar a jovem de Nazaré, Lucas refere que o Anjo pôde entrar “onde ela estava”. E este detalhe não é desprezível. Ele deixa-nos perante alguém que pratica a hospitalidade para com Deus. Maria é uma jovem de portas abertas ao mistério de Deus, capaz de correr o risco de receber uma voz, um pedido, um desafio... Ser pessoas de portas abertas para Deus é realmente um risco repleto de oportunidades. Trata-se de uma atitude bem diferente daqueles que se gradeiam nas suas seguranças, na sua autossuficiência. Ter as portas abertas permite que a brisa do Espírito de Deus dance em nossa casa e traga vozes e apelos. As portas abertas, se permitem que alguém entre, também permitem que saia. Elas significam essa disponibilidade para a liberdade dos outros.

E no fim, o Anjo pôde sair, deixou-a nesse espaço da fé, em que apenas Ela e Deus poderiam dialogar...

Que saudação seria aquela

A avaliar pela perturbação de Maria, a saudação do Anjo foi algo de inesperado, de inusual. Isto dá-nos uma ideia de como o Anjo ficou deslumbrado à vista de Maria. O Anjo, que vinha do Céu, pôde surpreender-se ao encontrar o mesmo Céu em Maria, de uma forma plena... a plenitude da Graça e a plenitude da presença de Deus, são o céu. Maria está repleta de Deus, Ele é omnipresença em si. A cheia de Graça, com quem o Senhor está, manifesta o Céu. Sem títulos de nobreza, sem recursos extraordinários, sem maquilhagens, apenas o seu ser entregue ao artista divino que a pôde adornar de todas as graças.

Amigos e amigas, Maria é a escola para frequentar o Céu. Ela é o estágio da salvação, Ela é aquele aroma que aos nossos sentidos revela a grandeza da peregrinação só iniciada, e que avança com um “faça-se”. Ela é o cálice que acolhe o vinho novo, generoso, o vinho da alegria e da festa que será sangue no calvário: é o testemunho de que a humanidade é capaz de acolher a Deus e tornar-se percurso da sua salvação. Aproximar-nos de Maria é muito mais que devoção de piedade: é entrar no mistério do Verbo de Deus que se faz “carne” que vem “habitar entre nós”.

Eis a Escrava do Senhor, faça-se...

Esta é a mais bela frase de amor, o mais belo canto que a criatura pode entoar ao seu criador! Aqui está encerrado todo o “magnificat”, todo o reconhecimento da grandeza de Deus e toda a disponibilidade para se entregar a ela. Maria é toda de Deus. Ela não põe limites à acção de Deus em si própria.

Amigos e amigas, Maria testemunha-nos que não é o reconhecimento da nossa pequenez que nos faz pequenos, mas que faz participar, na única grandeza de Deus, o nosso ser realmente pequeno, porém amado num amor levado até ao extremo. Ela é a “mãe do amor formoso”, ela transpira para nós o suave odor do Evangelho!

Rezar a Palavra e contemplar o Mistério



*Senhor, eis-me ouvido e regaço para acolher a mensagem sempre nova do teu propor.
De Maria, a Cheia de Graça, aprendo a perturbação da fé que me faz aproximar do Teu projeto.
aprendo a coragem na novidade que me torna, também, mãe na Palavra.
aprendo a dúvida sedenta de verdade que me converte em tenda do Espírito.
De Maria, a Cheia de Graça, aprendo a disponibilidade gratuita que me lança na doação.
Senhor, faça-se em mim, como em Maria, segundo a Tua Palavra.*

Viver a Palavra

Vou cuidar um coração grato e atento à novidade de Deus em cada irmão.